

CIRURGIÕES DENTISTAS: O QUE MOTIVA SUA INSERÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DENTISTS: WHAT MOTIVATE THEIR INSERTION IN FAMILY HEALTH STRATEGY

Davi Nascimento do Amaral¹; Leila Chevitarese²; Maria de Fátima Nascimento do Amaral³

¹Acadêmico de Curso de Odontologia da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Aluno do Programa de Iniciação Científica da UNIGRANRIO.

²Professora do Curso de Odontologia da UNIGRANRIO. Professora Orientadora do Programa de Iniciação Científica da UNIGRANRIO.

³Professora Coordenadora do Curso de Enfermagem de UNIGRANRIO. Professora Co-Orientadora do Programa de Iniciação Científica da UNIGRANRIO.

RESUMO

Esse projeto objetivou conhecer o que motivou os cirurgiões dentistas (CD) a optarem pelo trabalho na ESF; identificar se há no município de Duque de Caxias (DC) política de gestão do trabalho em saúde (PGTS) que garanta os requisitos básicos para a valorização do trabalhador da saúde (TS) e do seu trabalho (T) e identificar se os CD que atuam ESF receberam na graduação a formação para atuar na APS. É uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que teve seu início após autorização pelo CEP UNIGRANRIO. Os CD foram convidados a participar após lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e só os CD assinaram o Termo é que participavam do estudo. Foram entrevistados os CD que atuam em unidades de saúde da família do 1º Distrito no município de DC. Para coleta de dados foi utilizado um questionário de GASPAR; JESUS e CRUZ (2010) modificado, com 64 com questões fechadas. Os CD responderam ao questionário e entregaram ao acadêmico de Iniciação Científica que aguardou pelo preenchimento do mesmo na Unidade Básica de Saúde. Após a coleta dos dados eles foram submetidos à análise estatística a fim de responder aos objetivos do presente projeto. Os resultados mostraram que: 14 CD participaram. 71,4% responderam que não encontram apoio para o aperfeiçoamento profissional. 92,8% não têm liberação de carga horária para aperfeiçoamento profissional. 57,1% disseram que o município não financia cursos para aperfeiçoamento. 64,3% responderam que o município faz

parceria com universidades para qualificação dos profissionais. 100% dos CD entrevistados responderam que o município não possui um plano de carreira, cargos e salários implantado. 43% e 7% dos entrevistados não receberam conhecimento algum ou tiveram pouco contato na graduação para atuar na APS, respectivamente. As conclusões foram: Os CD participantes optaram pelo trabalho na ESF por ser uma opção de trabalho seguro e estável financeiramente. Em DC não existe PGTS clara que garanta os requisitos básicos para a valorização do TS e do seu T. 50% dos CD entrevistados tiveram pouco ou nenhum preparo para atuar na APS, apontando necessidade de se repensar a formação desses profissionais nas universidades.

INTRODUÇÃO

No mundo atual, a complexidade dos estudos efetuados em áreas humanas e de saúde talvez venha a ressaltar a importância que se tem em ter colaboradores, no caso deste trabalho, cirurgiões dentistas motivados e bem preparados. De outro modo, sabe-se que a valorização e qualificação adequada destes profissionais nem sempre são alcançadas e também nem sempre estes recebem estrutura e apoio adequados para que possam fazer seu trabalho com qualidade, o que pode nos levar a considerar de alguma forma reestruturação, caso estes requisitos básicos para atuar em qualquer que seja a área, não sejam atendidos. Para que com isso se consiga prestar serviços de qualidade a população que tanto necessita.

No campo da saúde com a implementação do Sistema Único de Saúde, a organização por níveis de complexidade no qual a atenção primária em saúde passa ser a porta de entrada para o sistema uma vez que neste nível de atenção, 85% dos problemas podem ser resolvidos. Tal fato que levou a reorientação da formação dos profissionais da área da saúde em novas bases reorientada por princípios norteadores da vigilância em saúde. Os profissionais a partir da publicação das diretrizes curriculares nacionais em 2001 passaram a ter a formação generalista e mais recentemente, formação de clínicos gerais.

Buscando a reorientação desse novo sistema, foi implementado em 1994 o Programa Saúde da Família, hoje Estratégia Saúde da Família no qual o processo de trabalho em saúde é desenvolvido por agentes comunitários, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem. Em 2004 considerando o perfil epidemiológico no

campo de saúde bucal, o cirurgião dentista, o técnico de saúde bucal e ou auxiliar de saúde bucal passam a integrar as equipes da Saúde da Família.

Enquanto acadêmico do curso de graduação em Odontologia observa-se que há uma valorização do trabalho realizado por cirurgiões dentistas especializados em detrimento dos profissionais que optam por trabalhar na atenção primária em saúde. Essa observação foi realizada através de conversas informais com colegas de turma, aonde nenhum mencionou a intenção de trabalhar no Programa da Saúde da Família.

O conhecimento sobre o Programa Saúde da Família aconteceu por ter familiar com formação pós-graduada nesta área e atuar auxiliando administrativamente o curso de especialização em Saúde da Família. Sendo a Estratégia Saúde da Família o primeiro estágio para o cuidado da saúde da população cujo foco vai ao encontro das necessidades da comunidade como um todo, exige que haja um preparo do cirurgião dentista que deseja ingressar no serviço público para atuar nesta estratégia.

Visto que ainda nos dias de hoje há uma excessiva carga disponível dentro da matriz curricular dos cursos de odontologia para preparar o cirurgião dentista para atuar com foco na doença, sem levar em conta o que determinou o adoecer do indivíduo sob seus cuidados. Que estímulos pode o cirurgião dentista encontrar seja dentro da universidade ou no local em que trabalha para fazê-lo mudar a sua prática profissional? Conhecer a existência de tais mecanismos parece essencial para que haja uma mudança da prática curativa para a prática com vistas à qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivos conhecer o que motivou os cirurgiões dentistas a optarem pelo trabalho na Saúde da Família. Identificar se há no município de Duque de Caxias uma política de gestão do trabalho em saúde que garanta os requisitos básicos para a valorização do trabalhador da saúde e do seu trabalho. Identificar se os cirurgiões dentistas que atuam na Saúde da Família receberam na graduação a formação para atuar na atenção primária em saúde.

Com estas questões devidamente ponderadas ao longo do trabalho acredita-se que haja subsídio para estimular o futuro cirurgião dentista a ingressar na proposta da Estratégia Saúde da Família como uma opção viável e definitiva para melhorar a saúde bucal no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que teve seu início após autorização pelo comitê de ética em pesquisa da UNIGRANRIO, conforme previsto pela Resolução CNS 196/96 que dá as diretrizes e normas regimentais de pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes do presente estudo serão convidados a participar pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e só farão parte do estudo os que autorizarem sua participação por meio da assinatura do TCLE.

Foram entrevistados os cirurgiões dentistas que atuam em unidades de saúde da família do 1º Distrito no município de Duque de Caxias. Para coleta de dados foi utilizado um questionário de GASPARG; JESUS e CRUZ (2010) modificado, com 64 com questões fechadas. Os Cirurgiões Dentistas responderam ao questionário e entregaram ao acadêmico de Iniciação Científica que aguardou pelo preenchimento do mesmo na Unidade Básica de Saúde. Após a coleta dos dados eles foram submetidos à análise a fim de responder aos objetivos do presente projeto.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que: 14 (100%) Cirurgiões Dentistas participaram. 92,8 % dos CD apontaram como fator influenciador essencial para inserção no Programa de Saúde da Família o trabalho seguro e por ser estável financeiramente. 71,4% responderam que não encontram apoio para o aperfeiçoamento profissional. 92,8% não têm liberação de carga horária para aperfeiçoamento profissional. 57,1% disseram que o município não financia cursos para aperfeiçoamento. 64,3% responderam que o município faz parceria com universidades para qualificação dos profissionais. 100% dos Cirurgiões Dentistas entrevistados responderam que o município não possui um plano de carreira, cargos e salários implantado. 43% e 7% dos entrevistados não receberam conhecimento algum ou tiveram pouco contato na graduação para atuar na APS, respectivamente.

CONCLUSÕES

As conclusões foram: CD participantes optaram pelo trabalho na ESF por ser uma opção de trabalho seguro e estável financeiramente. Em Duque de Caxias não existe Política de Gestão do Trabalho em Saúde clara que garanta os requisitos

básicos para a valorização do trabalhador da saúde e do seu trabalho. 50% dos Cirurgiões Dentistas entrevistados tiveram pouco ou nenhum preparo para atuar na Atenção Primária em Saúde, apontando necessidade de se repensar a formação desses profissionais nas universidades.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1986.
2. BRASIL. Ministério Saúde. Temático Saúde da Família. Ministério da Saúde - Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2008.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual De Especialidades Em Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 128 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnico
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17)
5. [CARTA DE OTTAWA. 1ª conferência internacional sobre promoção da saúde. Canadá, 1986. disponível em: <www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/Dec_Ottawa.htm> Acesso em 18/03/2011.
6. CHEVITARESE, Leila. Texto de Apoio desenvolvido para as Disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia da UNIGRANRIO relacionado com a Atenção À Saúde. UNIGRANRIO, 2007.
7. DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. Conferência Internacional sobre os Cuidados de Saúde Primários. Cazaquistão, 1978. disponível em: <www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/Dec_Alma-Ata.htm> Acesso em 18/03/2011.
8. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2009 p.171.
9. GASPAR, Dina, JESUS; Saul Neves de e CRUZ; José Pestana. Motivação profissional de médicos internos de Medicina Geral e Familiar, em Portugal:

estudo de adaptação de um instrumento de avaliação. Revista Portuguesa de Saúde: 2010 vol.28, no.1, p.67-78. disponível em: < http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087090252010000100008&script=sci_arttext > Acesso em 14/03/2011.

10. MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de odontologia e a interação com o SUS. Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.